

Rádio Novela, sonoplastia e criatividade



- ✓ **Características da Rádio Novela**
- ✓ **Ficção e Não-ficção**
- ✓ **Sonoplastia na rádio**
- ✓ **Produção de roteiros e textos**
- ✓ **Entrevistas para a rádio...**
e muito mais!



Bem-vindo ao nosso terceiro fascículo de rádio, aonde vamos aprofundar ainda mais nossos conhecimentos sobre rádio, rádio escolar e produção autoral. Até aqui já aprendemos muito. Agora, nosso objetivo final será explorar ao máximo as possibilidades criativas - da oralidade ao trabalho colaborativo e na produção de textos inteligentes - para que nossos espaços tenham vida com todo o potencial pedagógico possível, seja numa rádio escolar ou profissional, no mercado de trabalho. Vamos adiante?

Rádio Novela e criatividade

Radionovela é um tipo de drama radiofônico no formato de uma narrativa “folhetinesca” sonora, nascida da dramatização do gênero literário novela, produzida e divulgada em rádio, principalmente na América Latina. Na era de ouro do rádio, as radionovelas foram fundamentais para que a história do rádio brasileiro se configurasse. Elas estimularam a imaginação dos ouvintes (fundamentalmente mulheres, as senhoras e senhoritas que acompanhavam o enredo) e projetaram uma série de atores que, posteriormente, migraram para a televisão.

Foi um período de grandes transformações e produções diversificadas. Nesse período histórico para o rádio brasileiro, surgiram diversas produções radiofônicas de sucesso que determinaram, inclusive várias produções na TV brasileira. O formato de telenovelas produzidas atualmente, guarda ainda diversas semelhanças com o formato das radionovelas. A divisão em blocos, com anunciantes entre cada bloco; as recapitulações breves sobre as tramas do episódio anterior; e um final de episódio que procura estimular a curiosidade do ouvinte, hoje, telespectador, sobre o que acontecerá na sequência,

são algumas dessas semelhanças. Hoje temos muito mais recursos tecnológicos, inclusive no que diz respeito à sonoplastia que, na época de ouro do Rádio, carecia de muitos recursos técnicos. Esse fato, porém, não impediu a criação de centenas dessas emissões radiofônicas, colocando em evidência a criatividade dos profissionais que faziam a rádio.

Quais são as diferenças de uma rádio novela e o formato televisivo de hoje? Era mais difícil produzir antigamente ou hoje é mais complexo? Você ouviria uma rádio novela?

Vale aqui ressaltar que a primeira radionovela transmitida no Brasil, Em busca da felicidade, foi ao ar em 5 de junho de 1941, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Era uma adaptação de Gilberto Martins do original cubano de Leandro Blanco. A relação entre conteúdo e publicidade estabeleceu-se desde o início da novela no rádio, e foi, inclusive, o que deu origem a este formato.



Produção audiovisual e colaborativa da obra *Vidas Secas* - etapa Boquira/BA

Nos Estados Unidos, onde nasceram as radionovelas, foram as grandes Indústrias de Bens de Consumo - mais precisamente as fábricas de sabonete - que desenvolveram o gênero, com o objetivo de divulgar seus produtos, chamando-o de "Soap Opera". O popular programa de rádio, traduzido para a televisão, tornou-se o programa de maior audiência no Brasil. Seja qual for o meio de comunicação através do qual a novela tenha sido veiculada, ela sempre serviu a um propósito único: atrair o maior número de espectadores possível, que justifiquem os altíssimos investimentos realizados pelos anunciantes.

As radionovelas trazem grandes possibilidades de produção autoral que a escola pode utilizar de forma significativa, pois o ensino-aprendizagem não deve restringir-se apenas à gramática ou às teorias/exercícios teóricos. Aprender pode tornar-se mais motivador quando elementos práticos são inseridos no processo, tornando-se também mais lúdico, ao trabalhar com sons, voz, música e imagem de forma criativa. Dessa forma, pode-se abrir espaço para um maior envolvimento dos alunos nas atividades, conferindo-lhes mais protagonismo e autonomia no processo educativo/criativo.

Segundo Moran (2010, p. 17), "alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor".

A relevância de trabalhar com a Literatura, transformando-a em novas formas de linguagens e gêneros, é o aprender com motivação, com prazer e com autonomia. Temos que chegar ao aluno de diversas maneiras, "pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line"

(MORAN, 2010, p. 61).



O que nos perguntamos constantemente enquanto educadores é: como motivá-los? Como chamar a atenção para temas que julgamos interessantes, como a Literatura? Quais atividades podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura, oralidade e escrita, tornando o ensino mais dinâmico?

O trabalho com a oralidade é um dos eixos norteadores da prática de construção do conteúdo radiofônico. Oralidade esta que, produzida em contexto motivador e significativo, desafiador, torna-se muito mais atraente.

Em posse de um bom conteúdo elaborado pelos alunos é claro, com a imprescindível orientação do professor, é hora de explorar o poder da rádio! Podemos passar para a próxima etapa e extrapolar o tempo e o espaço, convertendo o aluno em produtor de conhecimento. Através da produção radiofônica escolar, o material confeccionado em sala de aula pode criar asas, quando, por exemplo, é divulgado na escola no recreio, tornando-se conhecido por colegas e por toda a comunidade escolar. Essas criações podem mesmo sair da escola, podendo ser publicadas on-line, por exemplo, dando um alcance ainda maior a um exercício que começou com a leitura de mais um texto na rotina escolar. O rádio é de fato uma ferramenta que permite, quando utilizada em toda sua potencialidade, que a escola estenda seu alcance para fora de si mesma, levando literalmente, o prazer de aprender e a liberdade do conhecimento para além dos muros que a encerram.

Ficção e Não-ficção

A rádio é um espaço amplo e aberto de possibilidades criativas e autorais. Não há limites para as produções radiofônicas. As rádios novelas são exemplos de que é possível, de forma criativa, trabalharmos vários gêneros radiofônicos e ainda ampliarmos de forma significativa a nossa programação radiofônica. Diante disso vale questionar: podemos incluir ficção e não ficção na rádio? De que forma? Antes de responder a esses questionamentos, precisamos compreender o que é ficção e não ficção.

De forma bem direta podemos destacar que a FICÇÃO é uma terminologia utilizada para designar produções realizadas a partir da imaginação, ou seja, parte do irreal para reproduzir possibilidades artísticas. Se levássemos em consideração as produções cinematográficas seria o oposto do documentário, por exemplo, que retrata uma realidade de um tema ou assunto.

O ser humano é produtor de imaginação e, portanto produz ficção desde os seus primórdios. Essas produções oriundas da imaginação chegam, atualmente, em cinema, televisão, vídeos e por que não dizer, nas produções radiofônicas. Isso por que o ser humano é o único ser vivo ca-

paz de fantasiar, criar e contar histórias. Todos os outros seres interagem com a realidade material, e apenas com ela, enquanto o ser humano, não satisfeito em alterá-la, procura também criar uma espécie de nova realidade: a ficção. Através da imaginação o ser humano é capaz de moldar o ambiente e seus elementos, de acordo com sua vontade.

Embora a ficção lide com a imaginação e fale sobre personagens imaginários, o tópico e os problemas que são discutidos no trabalho de ficção estão, muito frequentemente, relacionados ao mundo real. Por exemplo, a batalha entre o bem e o mal existe no mundo real, embora não seja decidida pela guerra entre humanos, elfos e orcs.

Por exemplo, em Harry Potter, a história fala, basicamente, sobre a situação de um menino órfão. O fato que ele tem poderes mágicos torna a história ficção. No entanto, as dificuldades que ele enfrenta crescendo sem o amor de seus pais e as torturas de seu primo são todos incidentes muito realistas. Portanto, embora a ficção seja uma criação da imaginação, ela também lida com problemas reais.



A NÃO FICÇÃO parte do pressuposto que a descrição ou representação de um tema é apresentado como fato. Não necessariamente essa representação precisa ser totalmente contemplada em sua singularidade integral. Podem existir variações factuais, de acordo, principalmente, com as capacidades de interpretação de cada um, no que diz respeito às suas crenças e motivações.

Portanto Não-ficção é a escrita que fala sobre pessoas verdadeiras e verdadeiros incidentes. Jornais, revistas, biografias são alguns dos textos que se enquadram na não-ficção. No entanto, os temas básicos discutidos na ficção são ba-

seados no mundo real. Tanto a ficção quanto a não-ficção produzem trabalhos notáveis.

Diante disso, respondemos aos questionamentos iniciais desse tópico de forma propositiva e positiva, entendendo que a rádio pode ser um espaço de produções baseado em conteúdos de ficção e não ficção. Reafirmamos: Não há limites para as produções radiofônicas e a imaginação e a criatividade são chaves nesse processo. Diante disso podemos também trazer histórias reais para a programação radiofônica. E podemos trazer essas histórias de forma criativa. Tudo é possível!

Sonoplastia na rádio

A sonoplastia é a técnica de reconstituição artificial de efeitos acústicos que acompanham uma determinada ação. Consiste, basicamente, em criar sons naturais por meio de objetos e materiais, a fim de produzir efeitos semelhantes ao de animais, movimentos de ação (andar ou saltar), manuseamento de objetos (armas, por exemplo), elementos da natureza (água, terra, vento ou fogo), entre outros.

A palavra SONOPLASTIA deriva-se do latim SUMUS. Na Língua Portuguesa significa simplesmente SOM. Se falarmos de Europa a base da palavra está relacionada com o termo SWEN, que significa “soar, fazer ruídos”. Já no grego relaciona-se com o termo “plasticus”, que traduzido ao português quer dizer “moldar sons”. A etimologia da palavra já traz em sua singularidade a importância do sonoplasta em uma produção radiofônica. Já pensou uma novela sem sons sendo transmitida na TV? Agora imagina no rádio, que não temos imagens, apenas sons. Estes com certeza, ganham uma importância incontestável.



Atividade prática com sonoplastia em Tianguá/CE



Artifícios como fazer um sorriso ou uma careta, colocar a mão na frente da boca ou falar dentro de um copo podem ser formas divertidas e interessantes de variar a voz. Experimente!

Alunas trabalham a sonoplastia em Beberibe/CE durante as oficinas de Rádio

Vale ressaltar que ao abordarmos sonoplastia, estamos falando exclusivamente de comunicação, através de sons, abrangendo-os em sua integralidade: músicas, ruídos diversos, fala, vozes e etc. A sonoplastia engloba ainda o registro e a manipulação de sons de maneira eletrônica. Podemos trabalhar a sonoplastia criando sons a rádio. O trovão, por exemplo, pode ser reproduzido usando uma chapa de radiografia.

Na Grécia Antiga, por exemplo, nas peças do teatro, vários sons eram produzidos sem o uso de grandes tecnologias, através de pessoas que manipulavam objetos, criando várias possibilidades sonoras. Para isso eram utilizados: palmas, sons de passos, vozes, gritos, materiais sacudidos, objetos em contato e etc.

Uma produção radiofônica de qualidade quase sempre necessita de uma boa sonoplastia para reforçar a mensagem que se quer passar chamando a atenção dos ouvintes para o conteúdo que está sendo veiculado, independente do formato da produção proposta. Assim, é função da equipe de sonoplastia da rádio criar, editar e captar sons e músicas a serem utilizadas em uma produção artística sonora, como uma rádio novela, por exemplo.

Vale ressaltar que o trabalho do sonoplasta, especialmente na rádio escolar, pode ser a pro-

dução de sons ao vivo ou a execução de sons gravados previamente, antes da apresentação. Pela sua praticidade, essa segunda forma é a mais comum nas rádios profissionais. O que não tira o valor experimental de se realizar uma emissão radiofônica escolar em que os estudantes fazem sons ao vivo. Além de ser uma forma divertida de fazer comunicação através exclusivamente de sons, pode ser um exercício lúdico e elucidativo sobre a própria sonoplastia.

O resultado de um bom trabalho de sonoplastia em uma produção artística radiofônica deve, além de colaborar com determinada narrativa (ficcional ou não), incentivar a emoção e porque não, a imaginação dos ouvintes.

Para compreender como se constitui a produção sonora de uma produção radiofônica é importante ter conhecimento sobre as propriedades do som: o timbre, a intensidade, a duração e a altura e como eles se combinam na composição de cada história. Da mesma forma é importante conhecer a história do rádio e a evolução das radionovelas, além de conhecer a vida e obra de artistas que protagonizavam estas produções.

Também, no trabalho vocal realizado por atores e locutores, há um cuidado e um estudo primoroso para a criação de diferentes vozes.

Assim, reconhecemos o uso criativo da voz na rádio, como uma possibilidade capaz de prender a atenção do nosso ouvinte. Esse é um item fundamental para ser um locutor criativo. Você precisa treinar diariamente para conseguir executar com perfeição a sua fala, controlar melhor a sua tonalidade, altura, respiração e outras habilidades importantes para um radialista. Uma maneira de trabalhar esses aspectos é tirar, pelo menos, uma hora do seu dia para fazer treinamentos vocais. Grave esses treinos e ouça com calma para descobrir o que deve ser melhorado em sua voz. Outra forma de treinar é lendo textos, livros ou poesias em voz alta e dramatizá-los. Assim, você conseguirá captar e externar os sentimentos contidos nessas obras e poderá se utilizar disso nas transmissões quando precisar fazer uma locução mais dramática ou teatral.

Diante disso, vale reforçar que os efeitos sonoros são vitais para dar dramaticidade a uma cena. Um filme sem efeitos sonoros, por exemplo, pode tornar-se um tanto enfadonho. Na época do “cinema mudo”, algumas vezes os sons eram feitos ao vivo para auxiliar a história, conferindo-lhe mais dramaticidade.

O som comunica. Nós podemos, por exemplo, perceber o estado emocional de uma pessoa que fechou uma porta pelo estrondo que a porta fez. Ou ter uma boa noção da altura que determinado objeto caiu no chão, somente pelo barulho do impacto. Assim como as luzes, os sons também são responsáveis por manipular nossas emoções, direcionando e contribuindo com determinado enredo.

A sonoplastia serve para ajudar a narrativa, mas, em excesso, pode atrapalhar.

Um excesso de sons pode ser prejudicial para contar uma história. No melhor dos casos, um uso indiscriminado da sonoplastia pode tornar-se irrelevante. No pior dos casos, a sonoplastia pode até incomodar ao ouvinte, que não hesitará em trocar de estação. Nesse caso, melhor não utilizá-la mesmo! Como estamos em um ambiente escolar, experimentar faz ainda mais parte. No trabalho com a sonoplastia é importante também aprender a dosá-la. Estamos aberto e mesmo, incentivarmos as críticas construtivas de nossos ouvintes (colegas e comunidade escolar, a princípio), é um bom começo. “O que vocês acham da nossa emissão?”

Rádio Novela: produção de roteiros

Uma das definições da palavra roteiro no dicionário Aurélio é esquema do que deve ser abordado, estudado, etc. Em espanhol, roteiro é chamado de Guión, que pode ser traduzido para guia. Partindo desse princípio podemos entender que roteiro é uma orientação, um guia e esquema das situações, cenas, ações e decisões do personagem numa história. É uma base para a sequência da história que aponta qual situação deve vir primeiro, qual deve vir depois, como e onde a cena acontece, quais os personagens que estão presentes nela e o que eles fazem ou dizem.



A Rádio é um veículo poderoso para trabalhar comunicação e produção textual



Para uma produção radiofônica, como a radionovela, é necessário, a priori a construção coletiva de um planejamento sistematizado para organizar as etapas que serão necessárias para viabilizar a produção efetiva de uma dela. Nada acontece sem a devida preparação, por isso a importância da produção de um roteiro. O Roteiro é uma história organizada em cenas e existe para diferentes tipos de dramaturgia, seja na rádio, no teatro, no cinema, na televisão, ou mesmo, na escola. Em outras palavras, o roteiro é a estrutura de uma apresentação. Um guia para lembrarmos a sequência dos acontecimentos na nossa história.

EXEMPLO DE ROTEIRO PARA RÁDIO			
Título: Repórter Suspiro e o Terrível bandido das laranjas Maduras Autor: João Macul			
AÇÃO	SONOPLASTIA		TEMPO
	Sons	Trilha	
Cena 1 REPÓRTER SUSPIRO (entusiasmado) É atenção, atenção, aqui quem fala é o repórter Suspiro, levando informação de tirar o fôlego. Estamos perseguindo ao vivo um rapaz que fugiu a cavalo e acabou de roubar meia dúzia de laranjas do pomar de Seu Damião. A polícia foi avisada e os reforços estão chegando com mais uma tropa. O Bandido segue a uma distância de 200 metros da nossa carroça repórter. Mas o que é isso, meu deus, o cavalo do bandido quase atropela uma vaca e seu filhote! Ele pula a porteira e toma distância da nossa carruagem. Estamos quase perdendo o bandido de vista, ele deixa cair duas laranjas! Mas o que é aquela poeira lá longe?! Só pode ser a tropa da polícia, que se aproxima rapidamente do bandido Eles encurralam o bandido, seu cavalo se assusta, empina e derruba o malfetor.	BARULHO DA CARROÇA; BARULHO DA VACA; BARULHO DO CAVALO PULANDO A PORTEIRA; BARULHO DE LARANJAS CAINDO; BARULHO TROPA E SIRENE; BARULHO DE CAVALO EMPINANDO; BARULHO DO BANDIDO CAINDO NO CHÃO;	TRILHA DO REPÓRTER SUSPIRO, entra e vai abaixando.	

6. Falas: de tudo o que está escrito nessa coluna, é a única coisa que se fala.

1. Cabeçalho;
2. Ação: é o que acontece na cena;
3. Personagem: quem fala na cena;
4. Sonoplastia: Indica quais são os sons, e quando eles entram;
5. Tempo: *minutagem* correta, caso o programa for gravado;

Entrevistas e produção de textos para a rádio

Uma boa entrevista pode agregar muito à programação radiofônica. Para isso é de extrema importância conhecer melhor esse formato em todas as suas potencialidades. Quem conduz a entrevista deve ter clareza da sua intencionalidade e convicção em suas perguntas. A insegurança por parte do entrevistador, pode gerar insegurança por parte do entrevistado. Isso, geralmente, compromete a qualidade da entrevista, uma vez que é de suma importância que nosso convidado se sinta à vontade para responder às nossas perguntas.

Vale ressaltar que a entrevista é um diálogo entre duas ou mais pessoas. Assim, a maioria das normas para um diálogo interessante, servem também para uma entrevista interessante. Dialogar é comunicar, dessa forma, é preciso ter interesse pela fala do entrevistado valorizando cada momento de diálogo estabelecido. Diálogo esse que precisa ser mantido durante toda a entrevista.

Diante disso é preciso compreender que o entrevistador deve ter bem claro o tema da entrevista. Se não conhece, deve pesquisar e estudar antecipadamente. Se a pergunta for bem fundamentada, provavelmente teremos respostas mais qualificadas e uma entrevista transcorrendo de maneira mais agradável, leve e fluída. Somado a isso, o entrevistador deve produzir um roteiro com perguntas organizadas e sistematizadas cronologicamente dentro do objetivo da entrevista.

IMPORTANTE

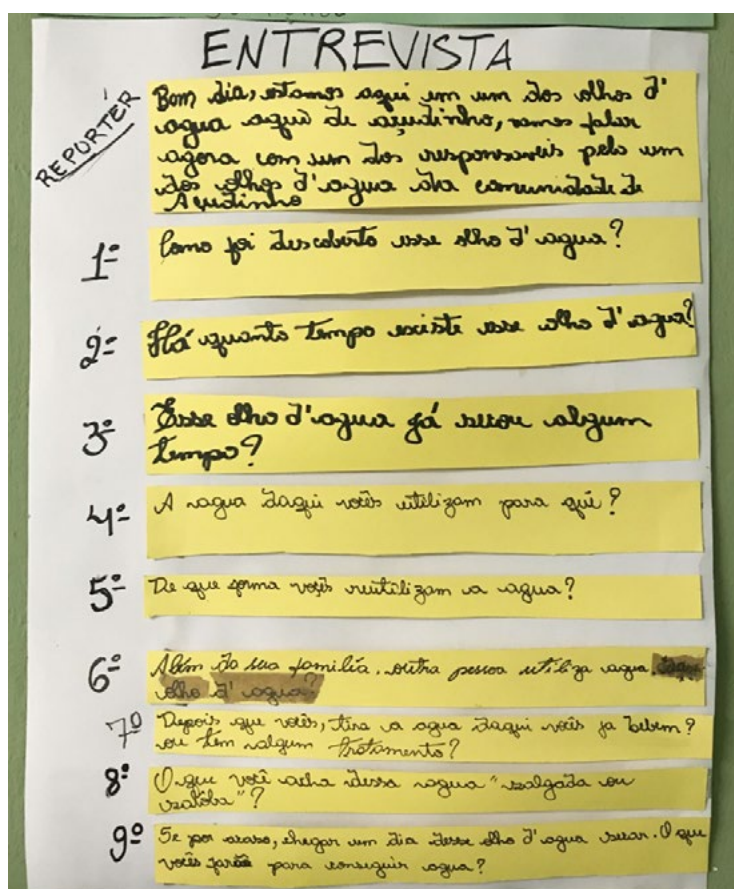
Numa entrevista, é preciso estabelecer um clima de confiança e diálogo com o entrevistado.

Atenção! As entrevistas possuem, geralmente, um tema. Esse tema orienta as nossas perguntas em relação ao que queremos saber do entrevistado. Se o nosso entrevistado é um músico da região que faz rock à partir de cordéis, por exemplo, provavelmente o tema da nossa entrevista será o seu trabalho e não se ele gosta de comer feijão com repolho às 2 horas da madrugada. Esse fato, por mais que inusitado, se desvia do nosso tema. É claro que, dependendo de como o diálogo flua, uma informação como essa pode ser inserida e, pode, até mesmo, ser

um momento de descontração, servindo para aproximar ainda mais o entrevistador do entrevistado e a entrevista do ouvinte. Porém é imprescindível que saibamos voltar ao tema principal e não deixar que uma questão coadjuvante como essa se torne o assunto central. Por mais que o entrevistador possa ter a sua opinião sobre determinado tema, ele está geralmente em busca da opinião do entrevistado. Por isso, é preciso ter cuidado ao formular as perguntas e ao inserir comentários pessoais às respostas do entrevistado.

Algumas dicas importantes para uma entrevista de qualidade:

1. Prepare-se antes, procurando conhecer o entrevistado e o assunto a ser abordado na referida entrevista;
2. Faça um roteiro da entrevista, contendo o nome e uma breve apresentação do entrevistado, com algumas particularidades e o motivo da entrevista;
3. Procure fazer perguntas inteligentes, rápidas e objetivas;
4. Cuide para que as perguntas sejam abrangentes, mas não explicativas na sua intensidade, ao ponto que no final você mesmo responda a pergunta;
5. Faça perguntas curtas e que estimule a curiosidade, deixando sempre o entrevistado a vontade durante a entrevista.



A entrevista é a mediação entre entrevistador, entrevistado e público em torno de um determinado tema. É constituída por abertura, fase de perguntas e encerramento.

- Abertura: breve explicação de quem são o entrevistador e o entrevistado, onde estão e qual o motivo da entrevista.
- Fase de perguntas: é o núcleo da entrevista, constituída por perguntas, respostas do entrevistado e continuação das perguntas com intervenções do entrevistador.
- Encerramento: breve agradecimento ao entrevistado e ao público.

Fonte: puroaudio.com.br, com adaptações

Produção de textos para a rádio

Uma das coisas mais importante na construção de uma programação agradável de uma emissora, seja ela comercial, comunitária ou escolar é a questão da administração do tempo e a questão da escolha do conteúdo que vai ao ar. Assim a construção do texto radiofônico exige, além de certa dose de correção gramatical, adequação concernente à estrutura do veículo rádio.

Trata-se de um texto peculiar, se comparado aos outros meios de comunicação. No jornalismo impresso, o leitor, tendo o texto em suas mãos, pode ler rápida ou lentamente, superficial ou profundamente, e pode, até mesmo, analisar a interação texto-fotografia/ilustração.

O rádio, por sua vez, torna-se o meio mais direto de expressão da linguagem, porque dirige seu texto ao ouvido. Camargo (1980, p.159) ressalta que o texto radiofônico tem uma única chance de ser ouvido. Vê-se, pois, que esse texto só pode contar com seus próprios recursos (verbais e não-verbais) para atingir o ouvinte.



Professores e alunos preparam seus roteiros para gravações (Beberibe/CE)

TIPOS DE TEXTOS RADIOFÔNICOS

- **Jornalístico:** nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, debate ou mesa-redonda, programa policial, programa esportivo, documentário jornalístico e divulgação tecnocientífica.
- **Educativo-cultural:** programa instrucional, audiobiografia, documentário educativo-cultural, programa temático.
- **Entretenimento:** programa musical e programa ficcional.
- **Publicitário:** esporte, jingle, testemunhal, peça de promoção.
- **Propagandístico:** peça radiofônica de ação pública, programas eleitorais, programa religioso.
- **De Serviço:** notas de utilidade pública, programete de serviço, programa de serviço.
- **Especial:** programa infantil, programa de variedades.

FONTE: BARBOSA FILHO (2009)



Antes, porém, de apoiar-se na audição e na oralidade, apoia-se num texto redigido previamente. A este compromisso simultâneo entre a língua falada e a língua escrita, Vanoye (1979, p. 169) chama estilo comunicativo oral. Isso concorre para a complexidade da construção textual noticiosa para o rádio: o texto é escrito para ser falado e para ser ouvido.

Sobre este ponto, Torres (1985, p. 18) alerta que, embora a voz humana seja rica e persuasiva, o texto radiofônico não deve valer-se da improvisação, visto que não se fala como se escreve e vice-versa. A questão aponta para o fato de o texto radiofônico ficar sem uma identidade própria: ora pendendo para a rigidez de um estilo preso à escritura, carrega a correção da norma culta; ora excedendo na informalidade do estilo oral, envereda pela espontaneidade da norma popular.



Rádio Escolar em Beberibe/CE

Assim, vale ressaltar que o texto radiofônico, mesmo que construído previamente, ao ser veiculado durante a programação do rádio, conta com vários recursos dos quais o locutor assume para alcançar o seu ouvinte, como improviso, ritmo, pausas, sons complementares, voz humana, entonação, dentre outros, os quais o tornam bastante singular.

Por ser um veículo de comunicação sonoro, o rádio precisa levar o ouvinte a enxergar com o ouvido.

Desse modo, o rádio pode ser considerado como uma “mídia cega” (cf. MERAYIO PÉREZ, 1992, p. 20), já que as possibilidades de comunicação se apoiam na capacidade de ativar a criação de imagens mentais da realidade física através do som ouvido.



Numa rádio é preciso falar com clareza, e evitar gírias e estrangeirismos

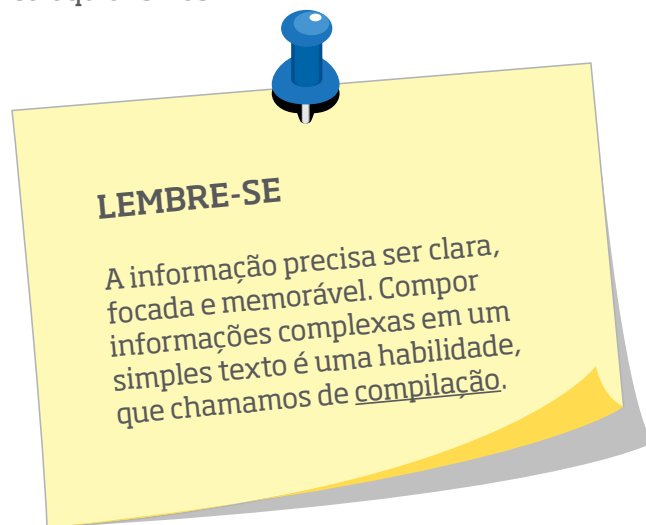
O rádio é o único meio de comunicação de massa que se utiliza apenas do som em sua expressão. O rádio possui a exclusividade da magia sagrada do som. Atribui-se seu poder justamente à ausência da imagem, poder este que reside na sua capacidade de criar imagens mentais que correspondem ao som. (SALINAS, 1940, p. 26)

A linguagem radiofônica deve se aproximar ao máximo dos seus ouvintes [...]. Como a mensagem radiofônica é transmitida somente pela voz, e ouvir rádio é um ato que em geral está acompanhado de outras atividades, a comunicação tem que usar de artifícios sonoros e dramatizados para prender a atenção do ouvinte [...]. (GOMEZ, 2007, p. 31)

Por isso, a linguagem do rádio deve ser simples, clara, objetiva, expressiva, ao alcance do ouvinte; de forma que não exija muito esforço para que seja compreendida, para se adaptar à maioria dos ouvintes. Na verdade, “um ouvinte atencioso e concentrado, que entenda uma linguagem mais elaborada e, ao mesmo tempo, mais exata, constitui a minoria” (CABELLO, 1994, p. 146). O rádio, ainda, tem que concorrer com diversos estímulos ao redor do ouvinte que podem dispersá-lo durante a recepção da mensagem, como “o ronco” dos motores de veículos que trafegam nas ruas, sirenes, conversas paralelas, entre outros.

Sendo assim, é importante que o texto radiofônico seja redigido com cautela na escolha de palavras e de vocabulário para que a mensagem

veiculada alcance a compreensão do ouvinte. Dessa forma, o produtor do texto radiofônico não deve exagerar no rebuscamento e complexidade do texto, no excesso de estrangeirismos, gírias e coloquialismos.



EM RELAÇÃO A CONSTRUÇÃO DO TEXTO RADIOFÔNICO:

A. O uso de caixa alta (ou letras maiúsculas): é aconselhável, em determinadas empresas de radiodifusão, para iniciar nomes próprios de pessoas, em algumas outras emissoras é recomendada para a redação de todo o texto.

B. A utilização de barras simples (/) e compostas (//), além da pontuação normativa: as barras simples são usadas por algumas emissoras para indicar pausa breve na locução ou o encerramento de cada período do texto; já as barras longas são utilizadas para indicar pausa longa na locução ou o fim do texto.

C. O uso do recurso sublinhar em algumas expressões: é aconselhável utilizar o recurso sublinhar quando no texto aparecerem expressões que provoquem risos ou mais complicadas para alertar o locutor.

D. A utilização de siglas: só devem ser utilizadas aquelas siglas mais usuais, caso sejam desconhecidas, devem ser escritas por extenso, sendo que após cada uma das letras que compõem a sigla deve aparecer um ponto para separá-las (C.P.I), a menos que deva ser pronunciada como se fosse uma palavra, como a sigla PIB.

E. A escrita por extenso de numerais: devem ser escritos por extenso os numerais cardinais de “zero” a “nove”; além dos que repetem o mesmo numeral “trinta e três”, por exemplo, aqueles em que o locutor precisa ter certeza do número de zeros (150.000,00) e os numerais de forma mista (vinte e cinco mil 547) para não atrapalhar a locução. Ainda, devem ser redigidos por extenso os numerais ordinais (quinto, sétimo), os numerais que variam de gênero (uma casa), o nome de meses (março, abril) e os numerais que indicam dinheiro (dez mil reais), pesos (quinhentos gramas), fração (dois oitavos), medidas (dez mil hectares), percentuais (quinze por cento) e numerais com vírgula (sete ponto três). Quanto aos números de telefone, podem ser escritos por extenso ou com espaços (99-69-26-95).

F. O uso de artigos: é recomendável nos textos veiculados pelo rádio para evitar a monotonia da telegrafia.

G. A apresentação de informações importantes para a compreensão do ouvinte: o cargo antes do nome da pessoa que o ocupa, o cargo político seguido do partido e do nome da pessoa que o ocupa, da instituição, como, por exemplo, a que desenvolveu a pesquisa, apresentou os dados, etc. e o nome da instituição de maneira simplificada.

Fonte: Cabello (1995, p. 146)



Vale ressaltar que a produção radiofônica é diversificada e produzir textos é um trabalho constante nas emissoras de rádio, independente do seu formato, alcance ou objetivo. A maioria das emissoras veiculam em suas programações o jornalismo informativo como possibilidade de manter a atenção dos ouvintes. As notícias devem ocupar um lugar importante na programação radiofônica.

O texto jornalístico deve ser escrito com bastante cuidado e atenção. Uma dica imprescindível diz respeito ao tempo no rádio. Ele é escasso e programado e, portanto a mesma notícia que é vei-

culada no meio impresso não pode ir da mesma forma ao ar em uma emissora. É extremamente importante refletirmos sobre a compilação da mesma, que precisa estar em sintonia com uma linguagem radiofônica adequada para as informações que são trazidas na rádio.

Assim as notícias na rádio precisam ter frases curtas e serem simples e diretas, pois ao contrário de um jornal impresso, o público de rádio não pode voltar e verificar o que você disse há dez segundos, porque se trata de língua falada. Ele pode até gravar, mas a maioria ouvirá a mensagem na hora.

ATENÇÃO! MUITO CUIDADO

Ao compilar uma notícia tenha muita atenção para que informações importantes do fato não sejam sucumbidos ou acrescentados tirando assim, a idoneidade do conteúdo informativo que vai ao ar. A veracidade do fato precisa ser mantida! Portanto:

1. Mantenham-se fiéis aos fatos;
2. Procurem montar a notícia com as informações que acharem mais importantes;
3. A notícia deve continuar com o sentido original.

Certifique-se de descrever situações e acontecimentos com honestidade e sem sensacionalismo. Seu público saberá quando você exagerar e a sua credibilidade será danificada se o fizer.

Diante disso é de suma importância que compreendamos que a notícia é o relato de um fato ou acontecimento atual e interessante, que desperte a curiosidade do eleitor. É constituída das seguintes partes:



- Manchete: é o título da notícia, deve ter verbo.
- Lead: é o resumo da notícia.
- Corpo: é o desenvolvimento da notícia, contendo as informações referentes aos elementos da notícia. Ao redigir uma notícia, é importante responder as questões norteadoras:

Quem? | O quê? | Onde?

Quando? | Como? | Por quê?

Construindo possibilidades de transformação

Você participou nesses últimos dias de um caminhar voltado para possibilidades relacionadas ao trabalho desenvolvido desde uma rádio comercial convencional a uma RÁDIO ESCOLA. Essa formação faz parte da área de educação do Instituto Brasil Solidário. A mesma vem sendo realizada em outro formato durante vários anos em diversos estados, cidades e escolas do Brasil.

E agora? O que fazer com as informações e aprendizados vivenciados nesse caminhar? A primeira reflexão diz respeito à construção de possibilidades. É um curso de possibilidades e várias vertentes podem ser levadas em consideração. Uma delas é a construção de uma carreira voltada para o trabalho profissional com rádio. Durante as formações de Rádio Escolar, muitos encontraram uma profissão e atuam na área desde então.

Outra vertente diz respeito à concretização do sonho possível de ter uma RÁDIO ESCOLAR montada, organizada e em pleno funcionamento. Com isso a escola, professores, estudantes e toda comunidade escolar constroem possibilidades de aprendizagens diversificadas.

A Rádio Escolar tem um viés pedagógico, pois estreita os laços entre escola e estudantes, desenvolve habilidades e competências necessá-



Palestra de Educomunicação em Jericoacoara/CE

rias para o sucesso da vida em sociedade, pois é acessível, é de fácil identificação com o seu público e carrega consigo toda e qualquer experiências.

A autonomia surge de maneira significativa com o trabalho na Rádio Escolar, os envolvidos passam a serem agentes da própria escola, ao pensar, escrever, decidir, construir uma pauta de um programa radiofônico, planejar a programação até sua edição e apresentação. Além disso, os conhecimentos adquiridos em sala de aula no que tange à postura como leitor, apresentador, redator e etc.

A Rádio Escolar torna o processo de ensino e aprendizagem mais democrático, no momento em que faz com que o professor e estudante saiam do papel de agente passivo e assumam o papel de protagonista na construção do conhecimento. As relações na escola se tornam mais intensas, social, e culturalmente com o ambiente escolar.

Assim, o que é possível com a Rádio Escolar? Transformar e modificar o ambiente escolar e seu entorno, tornando-se o sujeito mais ativo, como um sujeito que pensa. A rádio é uma ferramenta de produção e realização de ações e com a mesma podemos fazer muitas possibilidades de transformações. Juntos Construimos!



Rádio Escolar em Beberibe/CE

Textos e produções acadêmicas

- <https://www.escolacomradio.com.br/blog/dicas/3-dicas-de-uma-boia-entrevista-para-radio-395.html>
- <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14422>
- <http://geip.com.br/o-que-eram-as-radionovelas/>
- http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_LiaCalabre_Radio_e_Imaginacao_no_tempo_da_radionovela.pdf
- <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002738230.pdf>
- <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/narrativa-de-ficcao-e-de-nao-ficcao-a-realidade-e-o-limite.htm>
- <https://www.educamundo.com.br/blog/locucao-sonoplastia-curso-online>
- <http://radionahistoria.blogspot.com/2016/07/o-radio-faz-historiasonoplastia.html>
- <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/333162>

Vídeos

- Aplicando sonoplastia na rádio: <https://www.youtube.com/watch?v=ffDyMU3g9H8>
- Rádio Novela "A Ladra": <https://www.youtube.com/watch?v=R5y9r5tXACM>
- Novela O Direito de Nascer (1978): <https://www.youtube.com/watch?v=fQ5WFUnVExE>
- Como se hacían las Radionovelas: <https://www.youtube.com/watch?v=RMr8gJkfxQI>
- Tutorial Rádio Novela: https://www.youtube.com/watch?v=xVsQ1T_Hy68
- Luca e Mirela gravam Rádio Novela: <https://www.youtube.com/watch?v=Y9KsJr1Kjng>
- Efeitos Sonoros Radionovelas: <https://www.youtube.com/watch?v=xpAPjdLOT3c>
- Rádio novela na escola: <https://www.youtube.com/watch?v=6Z8PEi891ZO>

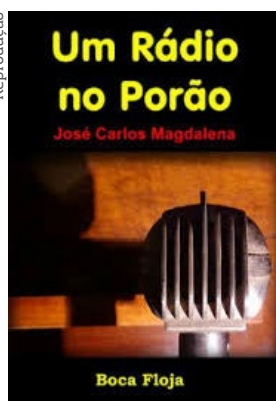
Siga o canal IBS Educacional no Youtube: <https://www.youtube.com/user/ibseducacional/videos>



Aluno aprendendo a usar o Audacity em Tianguá/CE

NOTÍCIAS DO PAÍS E DO MUNDO ONLINE

- Band News: <http://http://bandnews.com.br/>
- Terra: <http://www.terra.com.br/>
- Estadão: <http://www.estadao.com.br/>
- G1: <http://g1.globo.com/>
- Folha: <http://www.folha.com.br/>



Um Rádio no Porão

de: José Carlos Magdalena | Editora: Boca Floja

O livro conta como o programa de rádio foi o primeiro a estimular debates polêmicos, antes rechaçados a pontapés pelas “famílias de bem”. Uma dessas histórias narra a surpresa e reação do dramaturgo Plínio Marcos ao ver uma breve representação radiofônica dos fragmentos de “Navalha na Carne”, que ainda não havia sido liberada pela censura. Jânio Quadros também deixou sua marca numa entrevista. Irritado, o ex-presidente deu um soco na mesa e pediu para o âncora mudar o tom respeitoso. Sugeriu que o acusassem de traidor, de fujão, de bêbado e covarde. “Essa é a fórmula ideal para que um programa de rádio seja ouvido com interesse”, insistiu Jânio.

As entrevistas na notícia de televisão

de: Cárilda Emerim | Editora: insular

Este é um livro sobre os acontecimentos, as decisões, o funcionamento, a própria entrevista e a sua construção são os objetos de estudo da autora. Examina ainda a relação que se estabelece no processo jornalístico entre o impacto dos fatos, como o “11 de setembro” e a “guerra do Iraque”, e a interpretação das pessoas por eles atingidas. Também analisa a importância da organização das entrevistas, sua relevância para a sociedade, a pressão sofrida pela urgência de apresentá-las ao público. Por trás da aparente simplicidade das entrevistas, complexas relações são estabelecidas e o teor desta publicação aproxima a prática social da reflexão acadêmica.



Voz e roteiros radiofônicos

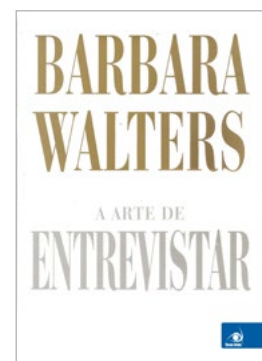
de: Carmen Lucia José e Marcos Júlio Sergi | Editora: Paulus

Este livro preenche uma carência em nossa bibliografia voltada para os estudos de Rádio e Mídia Sonora, particularmente sobre a construção das sonoridades do meio na lauda radiofônica, a riqueza plural do trabalho com a voz na mídia sonora e a reflexão contemporânea sobre as transformações nos modos de fazer rádio com a Internet. A apresentação clara dos enlaces da teoria e da prática permite ao leitor assimilar noções gerais e específicas sobre criação, roteiro, produção e direção para rádio. Partindo da escuta, os autores colocam em debate os recursos de sonoplastia e de vozes que compõem vinhetas, spots, programetes, programas e programações musicais.

A arte de entrevistar

de: Barbara Walters | Editora: Novas Ideias

Barbara Walters é a entrevistadora mais brilhante dos EUA. Suas entrevistas, noticiadas pela imprensa, esperadas e desejadas pelas figuras públicas, são sempre surpreendentes. O talento para extrair dos entrevistados o que eles nem sonhavam em revelar, a capacidade para permitir que a informação e não o ego cresça diante das câmeras, a dedicação e o interesse verdadeiro pelos seus entrevistados são outras de suas habilidades. Foi a única entrevistadora que entrevistou com exclusividade todos os presidentes norte-americanos de seu tempo e os principais estadistas mundiais.



Referências Bibliográficas

ATAÍDE, Vicente. Literatura: uma abordagem didática. Curitiba: Universitária, 1980.

_____. A narrativa da ficção. São Paulo: McGraw-Hill, 1973.

BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BERLO, David K. O processo da comunicação: introdução à teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CALABRE, Lia. O rádio na sintonia do tempo: radionovelas e cotidiano (1940- 1946). Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2006.

_____. Sonhos sonoros: as radionovelas. In: CARMO, Laura (org.). Herança de Ódio. Rio de Janeiro: Casa Rui Barbosa, 2007. p. 27-43.

_____. Rádio e Imaginação: nos tempos das radionovelas. In: CUNHA, Mágda Rodrigues; HAUSSEN, Dóris Fagundes (org.). Rádio brasileiro: episódios e personagens. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 49-65.

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

SAMPAIO, Walter. Jornalismo audiovisual: teoria do jornalismo no rádio, TV e Cinema. Petrópolis, Vozes, 1971. SILVEIRA, Jane Rita Caetano. Teoria da relevância: uma resposta à comunicação inferencial humana.

SILVA, Julia Lucia de Oliveira Albano. Rádio: oralidade mediatizada - o spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999.



Texto e pesquisa: Jefferson Maciel Teixeira

Revisão: Luis Eduardo Salvatore e João Macul

Responsáveis pela área de Educomunicação: Jefferson Maciel Teixeira, João Macul e Luis Eduardo Salvatore.

Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados

